



INTERNATIONAL ORIEENTERING FEDERATION

Sinalética IOF

2004

(Português - Brasil)

Sinalética IOF

Em vigor a partir de 1º de janeiro de 2004.

PRINCIPAIS ALTERAÇÕES À VERSÃO DE 1990:

- 1) Nomes e descrições tornados compatíveis com a terminologia do ISOM 2000.
- 2) Eliminação dos símbolos para Aresta, Dólmen, Pequeno pântano, Vala, Zona de corte de árvores, Renque de árvores.
- 3) Eliminação do Símbolo Adicional para Manjedoura.
- 4) Criados novos símbolos para Monte de pedras, Tanque com água, Túnel, Ponto de passagem, Área pavimentada, Tubulação, Baixo, Entre.
- 5) Alteração dos símbolos para Bosque, Árvore Especial ou Isolada.
- 6) Redefinição do símbolo anteriormente utilizado para Pequeno Canal Charco.
- 7) Criados três novos símbolos para utilização em City/Sprint 'O'.
- 8) Criadas novas informações especiais para Balizamento entre pontos de controle, Pontos de passagem obrigatórios entre pontos de controle e Trajeto obrigatório por zona fora de prova.
- 9) Símbolos de Cruzamento e Entroncamento movidos para a coluna F tendo os elementos respectivos de ser colocados nas colunas D e E.
- 10) Símbolo Entre permanece na coluna G, mas ambos os elementos têm agora de ser colocados separadamente nas colunas D e E.
- 11) Clarificação das situações em que a coluna G - Localização do prisma - tem de ser utilizada.

INTRODUÇÃO

A orientação é um desporto praticado em todo o mundo. Os símbolos da Sinalética IOF têm como objetivo fornecer uma simbologia padrão para que os orientistas de todos os países possam compreender as sinaléticas sem qualquer ambigüidade ou necessidade de uma tradução de linguagem. Este texto mostra como os símbolos são utilizados para esse fim.

QUAL O OBJETIVO DA SINALÉTICA IOF

O objetivo da sinalética é dar uma maior precisão à imagem dada pelo mapa do elemento onde se encontra o ponto de controle e da localização da baliza relativamente a este elemento.

No entanto, um bom ponto de controle é encontrado essencialmente através da leitura o mapa. Descrições e códigos podem auxiliar esta tarefa, mas devem ter apenas a complexidade necessária para encontrar o ponto de controle.

Nota: A sinalética não deve ser utilizada para corrigir erros do mapa.

EXEMPLO DA SINALÉTICA DE UM PERCURSO

Percurso Exemplo					Sinalética para o Percurso Exemplo			
H45, H50, D21					Escalões H45, H50, D21			
5		7.6 km		210 m	Percurso número 5. Distância 7.6 km. Desnível 210 m			
							Partida	Entroncamento de estrada com muro
1	101						1	101 Pequeno canal pantanoso, na curva
2	212			1.0			2	212 Pedra mais a noroeste, 1m de altura, lado leste
3	135						3	135 Entre vegetações densas
4	246						4	246 Depressão do meio, parte leste
5	164						5	164 Ruína mais a leste, lado oeste
--- 120 ---					Seguir o balizamento até 120m após o controle			
6	185						6	185 Muro de pedra, em ruínas, canto sudeste (fora)
7	178						7	178 Esporão, base noroeste
8	147			2.0			8	147 Falésia mais acima, 2m de altura
9	149						9	149 Cruzamento de caminhos
--- 250 ---					Seguir o balizamento de 250m do último ponto até à chegada			

FORMATO DA FOLHA DE SINALÉTICA

Uma folha de sinalética para um percurso de orientação contém a seguinte informação:

- Cabeçalho;
- Localização da partida;
- Descrição de cada ponto de controle, podendo incluir informações especiais como o comprimento e natureza de possíveis trajetos balizados durante o percurso;
- Natureza do trajeto desde o último ponto de controle até à chegada.

Na impressão final, os quadrados da sinalética deverão ser quadrados, com lados entre os 5mm e 7mm.

Quando a sinalética for fornecida num formato escrito, a apresentação geral e a descrição de cada ponto de controle deverá ser o mais semelhante possível e na mesma ordem da versão normal da sinalética aqui descrita.

CABEÇALHO

- Nome da prova;
- Escalões (linha opcional);
- Código do percurso; Distância do percurso em quilômetros arredondados a 0,1km; Desnível em metros arredondados a 5m.

LOCALIZAÇÃO DO TRIÂNGULO DE PARTIDA

Apresentado na primeira linha de descrições, utilizando os símbolos como se fosse um ponto de controle.

DESCRIÇÃO DE CADA PONTO DE CONTROLE

As descrições de cada ponto de controle estão na ordem pela qual devem ser visitados no terreno, podendo incluir informações especiais como o comprimento e natureza de possíveis trajetos balizados durante o percurso. Uma linha horizontal mais grossa deve ser utilizada a cada quatro descrições, e também de cada lado das informações especiais.

A	B	C	D	E	F	G	H
2	225	↘	⊙	⊞	8x4	·<	⊞

A Número de ordem do ponto de controle

B Código do ponto de controle

C Qual dos dois ou mais elementos semelhantes

D Elemento onde se situa o ponto de controle

E Natureza do elemento

F Dimensões / combinações

G Localização do prisma

H Outras informações

EXPLICAÇÃO DAS COLUNAS

Cada ponto de controle é descrito da seguinte maneira:

COLUNA A - NÚMERO DO PONTO DE CONTROLE

A numeração dos pontos está na seqüência pela qual devem ser visitados, a menos que seja uma competição de *Score*.

COLUNA B - CÓDIGO DO PONTO DE CONTROLE

O código do ponto deve ser um número superior a 30.

COLUNA C - QUAL DOS DOIS OU MAIS ELEMENTOS SEMELHANTES

Esta coluna é utilizada quando existe mais de um elemento semelhante dentro do círculo; p.ex. o mais a norte.

COLUNA D - ELEMENTO ONDE SE SITUA O PONTO DE CONTROLE

O elemento representado no mapa no centro do círculo que localiza o ponto de controle. Exemplo: clareira; pedra. A descrição de cada ponto de controle é baseada na Especificação Internacional para Mapas de Orientação (ISOM 2000).

COLUNA E - NATUREZA DO ELEMENTO

Informação adicional sobre a natureza do elemento, se for necessária; p.ex. Muro de pedra, em ruínas. Em certos casos é também utilizado para indicar um segundo elemento essencial à descrição do ponto.

COLUNA F - DIMENSÕES / COMBINAÇÕES

Devem ser indicadas as dimensões de um elemento quando o tamanho deste no mapa não é real à escala, mas sim simbólico;

Também utilizada para os símbolos de combinação (cruzamento; entroncamento).

COLUNA G - LOCALIZAÇÃO DO PRISMA

Posição do prisma relativo ao elemento. Exemplo: canto oeste (fora); base sul.

COLUNA H - OUTRAS INFORMAÇÕES

Outras informações que podem ser importantes para o orientista. Exemplo: posto d'água, primeiros socorros.

INFORMAÇÕES ESPECIAIS

Estas linhas são incluídas no corpo da sinalética e fornecem informações sobre a natureza do trajeto que deve ser seguido naquele local. Exemplo: seguir o balizamento até 50m após o ponto de controle; ponto de passagem obrigatório.

CARACTERÍSTICAS DO TRAJETO DO ÚLTIMO PONTO ATÉ À CHEGADA

Esta linha indica a distância do último ponto de controle até à chegada, e as características do balizamento (completo, incompleto, inexistente).

EXPLICAÇÃO DOS SÍMBOLOS

Quando existe um número de referência ISOM, este indica a relação com o símbolo de mapa como definido na especificação ISOM 2000.



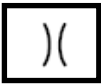



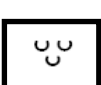
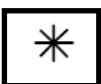
COLUNA C - QUAL DOS DOIS OU MAIS ELEMENTOS SEMELHANTES

Ref.	Símbolo	Nome	Descrição
0.1		O mais a norte	O elemento mais a norte de dois ou mais elementos semelhantes
0.2		O mais a sudeste	O elemento mais a sudeste de dois ou mais elementos semelhantes
0.3		O mais acima	Quando o ponto de controle se encontra num elemento imediatamente acima de outro elemento semelhante.
0.4		O mais abaixo	Quando o ponto de controle se encontra num elemento imediatamente abaixo de outro elemento semelhante.
0.5		O do meio	Quando o ponto de controle se encontra num elemento que é do meio em relação a outros elementos semelhantes.



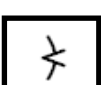

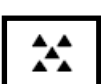

COLUNA D – ELEMENTO ONDE SE ENCONTRA O PONTO DE CONTROLE



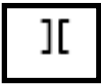
Relevo (ISOM secção 4.1)

Ref.	Símbolo	Nome	Descrição	ISOM
1.1		Espigão	Área plana numa encosta.	
1.2		Esporão	Projeção de uma curva de nível ou “nariz” erguendo-se do terreno circundante numa encosta.	
1.3		Talvegue	Um recorte no relevo; um vale; o oposto de um esporão.	
1.4		Barranco	Uma mudança abrupta no nível no nível do terreno, claramente distinta da zona circundante.	106
1.5		Pedreira	Zona de remoção de cascalho, areia ou pedra, em terreno plano ou inclinado.	106
1.6		Muro de terra	Muro estreito de terra erguendo-se acima do terreno circundante; pode esporadicamente ser de pedra, normalmente artificial. Utilizado com o símbolo 8.11 para indicar muro de terra em ruínas.	107 108
1.7		Ravina	Ravina ou vala profunda geralmente seca.	109
1.8		Erosão / Vala seca	Pequeno fosso ou vala profunda geralmente seca.	110




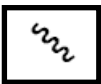







1.9		Colina	Um ponto elevado. Representado no mapa por curvas de nível.	101 111
1.10		Montículo	Pequeno monte visível. Utilizado com o símbolo 8.6 para indicar uma cota rochosa.	112 113
1.11		Colo, passagem	O ponto mais baixo entre dois pontos mais elevados.	
1.12		Depressão	Depressão ou buraco do qual o solo se ergue de todos os lados. Representado no mapa por curvas de nível.	114
1.13		Pequena depressão	Depressão natural, pequena e pouco profunda ou buraco do qual o solo se ergue de todos os lados.	115
1.14		Buraco	Buraco ou cova com paredes íngremes bem visíveis. Normalmente artificial. Utilizado com o símbolo 8.6 para indicar um buraco rochoso.	116 204
1.15		Terreno irregular	Terreno claramente irregular com elementos demasiado pequenos ou numerosos para serem cartografados individualmente; incluindo zonas de tocas.	117
1.16		Cupim, formigueiro	Monte feito por cupim ou formigas.	

Terreno Rochoso e Pedras (ISOM secção 4.2)

Ref.	Símbolo	Nome	Descrição	ISOM
2.1		Penhasco	Penhasco ou parede rochosa. Pode ser transponível ou intransponível.	201 203
2.2		Rochedo	Projeção rochosa natural, alta.	202
2.3		Caverna	Buraco numa parede rochosa ou numa encosta de uma montanha, geralmente dando acesso a escavações subterrâneas.	205
2.4		Pedra	Bloco de pedra proeminente e isolado.	206 207
2.5		Zona de pedras	Área com demasiadas pedras para serem representadas individualmente.	208
2.6		Monte de pedras	Pequeno grupo de pedras amontoadas de uma forma que não podem ser representadas individualmente.	209

2.7		Terreno rochoso	Área coberta de pequenas pedras.	210
2.8		Afloramento rochoso	Área rochosa sem terra nem vegetação onde é possível correr.	212
2.9		Passagem estreita	Abertura entre dois penhascos ou paredes rochosas.	

Água e Charcos (ISOM secção 4.3)


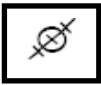
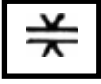


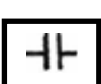


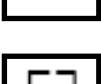
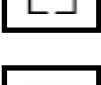
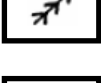
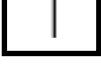


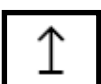

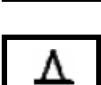
Ref.	Símbolo	Nome	Descrição	ISOM
3.1		Lago	Grande área com água, normalmente intransponível.	301
3.2		Pequeno lago	Pequena área com água.	302
3.3		Buraco com água	Buraco ou depressão com água.	303
3.4		Rio, linha d'água	Linha de água natural ou artificial com água corrente ou imóvel.	304 a 306
3.5		Pequeno canal	Pequeno canal natural ou artificial, podendo conter água apenas em alguns locais.	307
3.6		Pequeno charco	Pântano estreito ou fina linha de água, demasiado estreitos para serem representados no mapa pelo símbolo 'Pântano'.	308
3.7		Charco	Zona de água com vegetação típica de pântano.	309 a 311
3.8		Solo firme num charco	Zona não pantanosa dentro de um ou entre dois pântanos.	309 a 311
3.9		Poço	Poço com água ou um furo de captação, facilmente identificável no terreno. Geralmente circundado por uma estrutura artificial.	312
3.10		Nascente	Origem de uma linha de água com um curso visível.	313
3.11		Tanque com água	Tanque artificial com água.	


Vegetação (ISOM secção 4.4)

Ref.	Símbolo	Nome	Descrição	ISOM
4.1		Área aberta	Área sem árvores. Pastagem, prado, relvado ou charneca.	401 403
4.2		Área semi-aberta	Área aberta com árvores ou arbustos dispersos.	402 404
4.3		Canto de floresta	Canto ou ponta de uma área de floresta que se projecta por área aberta.	405
4.4		Clareira	Pequena área sem árvores dentro da floresta.	401 403
4.5		Vegetação densa	Pequena zona onde o arvoredo ou vegetação rasteira é tão denso que é muito difícil de transpor.	408 410
4.6		Renque de árvores	Linha de árvores ou arbustos difíceis de atravessar.	410
4.7		Limite de vegetação	Limite distinto entre diferentes tipos de árvores ou vegetação.	416
4.8		Bosque	Pequena zona de árvores numa área aberta.	405 406
4.9		Árvore isolada ou especial	Árvore especial ou isolada em terreno aberto ou em floresta; é frequentemente dada informação também quanto ao tipo de copa.	
4.10		Raiz ou tronco caído	Raiz de árvore. Uma raiz arrancada de uma árvore tombada, com ou sem o tronco.	



Elementos construídos (ISOM secção 4.5)

Ref.	Símbolo	Nome	Descrição	ISOM
5.1		Estrada	Superfície asfaltada ou de terra batida, adequada a veículos, em condições atmosféricas normais.	501 a 504
5.2		Trilha	Trilha criada por pessoas ou animais. Podem ser percorridos por veículos.	505 a 508
5.3		Picada	Abertura linear na floresta bem visível sem nenhum caminho distinto.	509
5.4		Ponte	Ponto de passagem sobre uma linha de água ou outro elemento linear.	512 513

5.5		Linha de alta tensão	Linha de alta tensão, de telefone ou outros fins. Teleférico ou outros.	516 517
5.6		Poste de alta tensão	Poste ou outro suporte para uma linha de alta tensão, de telefone, de teleférico, etc.	516 517
5.7		Túnel	Passagem sob estrada, linha de trem, etc.	518
5.8		Muro de pedra	Muro de pedra ou talude rochoso. Utilizado com o símbolo 8.11 para indicar um muro de pedra em ruínas.	519 a 521
5.9		Cerca	Cerca de arame ou madeira. Utilizado com o símbolo 8.11 para indicar uma cerca em ruínas.	522 a 524
5.10		Ponto de passagem	Passagem através ou sobre um muro, cerca ou tubulação, incluindo portões ou degraus.	525
5.11		Construção	Estrutura de tijolo, madeira ou pedra.	526
5.12		Área pavimentada	Zona pavimentada utilizada para estacionamento ou outros fins.	529
5.13		Ruína	Destroços de um edifício que ruiu.	530
5.14		Tubulação	Tubulação (gás, água, óleo, etc) acima do nível do solo.	533 534
5.15		Torre	Estrutura alta de metal, madeira ou tijolo, construída geralmente para observação florestal.	535 536
5.16		Plataforma de tiro	Estrutura anexa a uma árvore onde um atirador ou um observador se podem sentar.	536
5.17		Marco	Pedra ou monte de pedras artificial. Dólmen, pedra memorial, marco de propriedade ou ponto trigonométrico.	537
5.18		Manjedoura	Construção onde se coloca comida para os animais.	538
5.19		Zona de queimada	Os vestígios visíveis de uma área onde foi queimada lenha. Uma pequena área nivelada numa encosta. (Uma plataforma)	
5.20		Monumento	Monumento ou estátua.	
5.23		Passagem sob uma construção	Arcada, passagem interior ou caminho através de um edifício.	852


5.24		Escadas	Uma escada de pelo menos dois degraus.	862
------	---	---------	--	-----

Elementos especiais



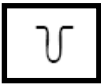



Ref.	Símbolo	Nome	Descrição
6.1		Elemento especial	Se utilizado, uma explicação do seu significado tem de ser fornecida aos participantes nas informações do evento.
6.2		Elemento especial	Se utilizado, uma explicação do seu significado tem de ser fornecida aos participantes nas informações do evento.

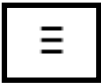



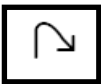
Elementos específicos para um país

Não é, geralmente, recomendada a introdução de símbolos locais. Se forem utilizados símbolos locais em eventos que tenham participantes de outros países, deve ser fornecida informação sobre esses símbolos antes do evento.

Ref.	Símbolo	Nome	Descrição
7.n		Nome	Descrição do elemento.

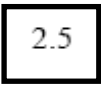
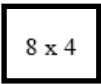
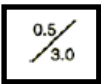
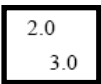
Coluna E - Informação adicional sobre a natureza do elemento

Ref.	Símbolo	Nome	Descrição
8.1		Baixo	O elemento é baixo ou plano, não sendo esta característica indicado no mapa. Exemplo: Colina, baixa.
8.2		Raso	O elemento é pouco profundo, não sendo esta característica indicada no mapa. Exemplo: Talvegue, raso.
8.3		Profundo	O elemento é bastante profundo, não sendo esta característica indicada no mapa. Exemplo: Buraco, profundo.
8.4		Coberto de vegetação	O elemento está coberto parcialmente de vegetação rasteira ou arbustos não representados no mapa. Exemplo: Ruína, coberto de vegetação.
8.5		Aberto	O elemento está numa área onde a cobertura de árvores é menor que na zona circundante, não sendo esta característica indicada no mapa. Exemplo: Pântano, aberto.
8.6		Rochoso	O elemento está numa área com solo rochoso ou pedregoso não representado no mapa. Exemplo: Buraco, rochoso.



8.7		Pantanoso	O elemento está numa área com solo pantanoso não representado no mapa. Exemplo: Talvegue, pantanoso.
8.8		Arenoso	O elemento está numa área com solo arenoso não representado no mapa. Exemplo: Esporão, arenoso.
8.9		Copa pontiaguda	A árvore ou árvores associadas ao elemento têm copa pontiaguda. Exemplo: Árvore isolada, copa pontiaguda.
8.10		Copa redonda	A árvore ou árvores associadas ao elemento têm copa redonda. Exemplo: Bosque, copa redonda.
8.11		Em ruínas	O elemento desmoronou-se até ao nível do solo. Exemplo: Cerca, em ruínas.

Coluna F – Dimensões / Combinações

Dimensões

Ref.	Símbolo	Nome	Descrição
9.1		Altura ou profundidade	Altura ou profundidade do elemento em metros.
9.2		Dimensão horizontal	Dimensões horizontais do elemento em metros.
9.3		Altura numa vertente	Altura do elemento numa vertente em metros.
9.4		Altura de dois objetos	Altura de dois elementos com o ponto de controle entre eles.

Combinações

Ref.	Símbolo	Nome	Descrição
10.1		Cruzamento	O ponto em que dois elementos lineares se cruzam.
10.2		Entroncamento	O ponto em que dois elementos lineares se encontram.


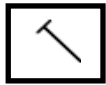






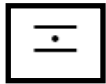
Quando algum destes símbolos é utilizado na Coluna F, os dois elementos que se cruzam ou encontram devem ser colocados nas Colunas D e E. Por exemplo:

D	E	F		
			Cruzamento de trilhas	O ponto em que dois elementos lineares se cruzam.
			Cruzamento de picada com rio	O ponto em que dois elementos lineares se cruzam.
			Entroncamento de estradas	O ponto em que dois elementos lineares se encontram.
			Entroncamento de rio com vala seca	O ponto em que dois elementos lineares se encontram.




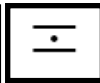

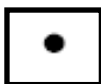


Coluna G - Localização do prisma

Nota: Não é necessário qualquer símbolo para descrever a localização do prisma, se o mesmo estiver posicionado (ou tão perto quanto possível) no centro do elemento (ou do centro da base, no caso de um penhasco).


Ref.	Símbolo	Nome	Descrição
11.1		Lado nordeste	Utilizado nos elementos que se encontram acima da superfície do solo. Exemplo: Pedra, lado nordeste; Ruína, lado oeste. Utilizado onde: a) O elemento se prolonga para baixo da superfície do solo circundante e o controle está situado no bordo ao nível do solo. b) O elemento se prolonga sobre uma área considerável e o controle está situado no limite dessa área. Exemplo: Charco, borda oeste; Clareira, borda noroeste.
11.2		Borda sudeste	Utilizado onde o elemento se prolonga sobre uma área considerável e o controle não está situado nem no centro nem em nenhum dos bordos. Exemplo: Charco, parte oeste; Depressão, parte sudeste.
11.3		Parte oeste	Utilizado onde: a) O bordo de um elemento faz um ângulo de 45-135 graus. Exemplo: Área aberta, canto leste (dentro); Ruína, canto noroeste (fora). b) Um elemento linear faz um ângulo. Exemplo: Vedação, canto sul (dentro); Muro de pedra, canto sudoeste (fora).
11.4		Canto leste (dentro)	A orientação do símbolo indica a direção na qual o ângulo aponta.
11.5		Canto sul (fora)	Utilizado onde um elemento faz um ângulo menor de 45 graus. Exemplo: Charco, ponta sudoeste.
11.6		Ponta sudoeste	




11.7		Curva	Utilizado onde um elemento linear tem uma ligeira mudança de direção. Exemplo: Estrada, curva; Rio, curva.
11.8		Extremidade noroeste	O ponto em que um elemento linear termina ou começa. Exemplo: Picada, extremidade noroeste; Muro de pedra, extremidade sul.
11.9		Parte superior	Onde o elemento se prolonga sobre duas ou mais curvas de nível e o controle está situado perto do topo. Exemplo: Ravina, parte superior.
11.10		Parte inferior	Onde o elemento se prolonga sobre duas ou mais curvas de nível e o controle está situado perto do fundo. Exemplo: Talvegue, parte inferior.
11.11		Topo	Onde o controle está localizado no ponto mais alto do elemento, não sendo esta a localização mais comum. Exemplo: Ravina, topo.
11.12		Por baixo	Onde o controle está localizado debaixo do elemento. Exemplo: Tubulação, por baixo.
11.13		Base (sem direção)	Onde o controle está localizado na junção da parede do elemento com a superfície da área circundante. Exemplo: Barranco, base.
11.14		Base nordeste	Como o anterior, mas quando o elemento é suficientemente grande para o controle poder estar em mais de um local. Exemplo: Cume, base nordeste.
11.15		Entre	Quando o controle está localizado entre dois elementos. Exemplo: Entre vegetações densas; Entre pedra e montículo.

Quando o símbolo 11.15 ‘Entre’ é utilizado na Coluna G, os dois elementos entre os quais ele está têm de ser representados separadamente nas colunas D e E. Por exemplo:

D	E	F	G		
				Entre vegetações densas	O ponto encontra-se entre dois elementos semelhantes.
				Entre pedra e montículo	O ponto encontra-se entre dois elementos diferentes.

Coluna H - Outras informações

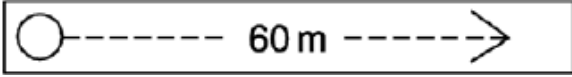
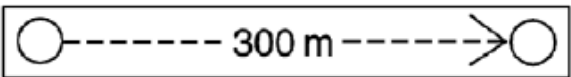
Ref.	Símbolo	Nome	Descrição
12.1		Primeiros socorros	No ponto de controle existe um primeiro socorro.

- | | | | |
|------|---|----------------|--|
| 12.2 |  | Posto de água | No ponto de controle existe um posto de água. |
| 12.3 |  | Posto de rádio | No ponto de controle existe um posto de rádio ou TV. |
| 12.4 |  | Controlador | No ponto de controle encontra-se um controlador. |


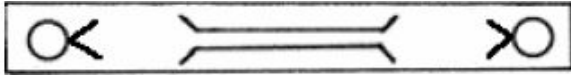
Informações especiais

Podem ser fornecidas aos orientistas informações especiais inseridas no corpo da sinalética. Estas devem ser utilizadas para enfatizar o que é mostrado no mapa.

Se um trajeto balizado tem de ser seguido a partir de um ponto de controle, ou entre controles:

- | | | |
|------|--|---|
| 13.1 |  | Seguir o balizamento até 60m após o controle. |
| 13.2 |  | Seguir o balizamento 300m entre os controles. |

Se existirem pontos de passagem ou trajetos obrigatórios entre dois pontos de controle:

- | | | |
|------|---|---|
| 13.3 |  | Ponto(s) de passagem obrigatório(s). |
| 13.4 |  | Trajeto obrigatório por zona fora de prova. |

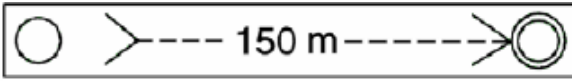
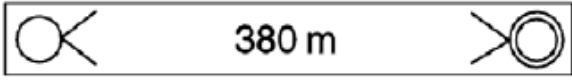
Num ponto de troca de mapa, ou se um trajeto balizado tiver de ser seguido entre um ponto de controle e uma troca de mapa, deve ser representada, a seguir à sinalética do último ponto da primeira parte do percurso, a seguinte simbologia:

- | | | |
|------|---|---|
| 13.5 |  | Seguir o balizamento 50m até a zona de troca de mapa. |
|------|---|---|

Características do trajeto do último ponto de controle até à chegada

A seguir à descrição do último ponto de controle, a natureza do trajeto do último ponto até à chegada deve ser representada pela seguinte simbologia:

- | | | |
|------|---|--|
| 14.1 |  | 400m do último controle até à chegada. Seguir o balizamento. |
|------|---|--|

- 14.2  150m do último controle até à chegada. Orientação até o funil, depois seguir o balizamento.
- 14.3  380m do último controle até à chegada. Orientação até à chegada. Sem balizamento.

ESPECIFICAÇÕES PARA ORIENTAÇÃO DE PRECISÃO (PRE-O)

Existem duas variações na utilização das colunas da Sinalética IOF para Orientação de Precisão.

Coluna B - Número de prismas

Esta coluna é utilizada para indicar o número de prismas visíveis neste ponto de controle. Exemplo: A-C significa que existem três prismas à escolha; A-D significa que existem quatro prismas à escolha;

Coluna H - Direção de observação

Esta coluna é utilizada para indicar a direção onde estão os prismas. Por exemplo, uma seta a apontar para norte significa que o orientista estará num caminho a sul do círculo do controle.

Exemplo

A	B	C	D	E	F	G	H
1	A-D		